

Comitês de Certificação, Treinamento e Educação anunciam novas iniciativas

O pilar central de plano para 2014-2015 é ajudar os associados da ANBIMA a aprimorar a qualificação de seus profissionais e propagar iniciativas de educação do investidor.

A superintendência de Educação da ANBIMA apresentou em fevereiro o plano com atividades que serão implementadas por cada um de seus núcleos – certificação, treinamento e educação de investidores – ao longo de 2014 e 2015.

“Um dos pilares para o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais brasileiro é a educação,” diz Denise Pavarina, presidente da Associação. “E esse conjunto de iniciativas é importante por contemplar a educação no sentido amplo com que a entendemos, incluindo instituições, profissionais e o investidor.”

Entre os projetos em andamento, está a revisão da certificação, a reestruturação do programa de treinamento e a criação de uma central de informações sobre o investidor brasileiro.

Confira nas próximas páginas os principais projetos de cada uma das áreas.

Foto: Hilton Ribeiro



Denise Pavarina, presidente da ANBIMA

CERTIFICAÇÃO

Revisão do perfil do profissional certificado

O Comitê de Certificação começou os trabalhos para revisão do perfil do profissional certificado. O objetivo é avaliar se os programas da CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA - Série 10) e CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA - Série 20), criados em 2003, ainda refletem as necessidades do mercado.

“Queremos entender se, 11 anos após a criação da certificação, os profissionais de mercado mudaram seu perfil e forma de atuação”, explica Rodrigo Ayub, presidente do Comitê de Certificação. “O objetivo é analisar o que eles fazem de diferente hoje para aprimorar as

certificações com um olhar voltado para as necessidades do investidor.”

Para identificar o perfil dos profissionais, a Associação fará um levantamento junto aos bancos sobre a dinâmica de atuação de seus colaboradores. O objetivo é descobrir qual o papel do gerente, suas funções e quais tipos de cliente atende.

O projeto começou com a definição das dimensões que serão avaliadas pelo grupo de trabalho: atividades que os profissionais desempenham e conhecimentos necessários para a realização das atividades.

Em uma segunda etapa, será conduzida uma pesquisa para entender a percepção que clientes têm de seu gerente e a importância dada à certificação pelos investidores. Por fim, também serão ouvidos os próprios profissionais, com o intuito de descobrir qual é o seu papel e se ele entende que a certificação promoveu uma melhoria em seu trabalho.

A partir dos resultados, o Comitê irá reavaliar a abrangência do conteúdo das certificações. “Dependendo do que descobrirmos, vamos verificar os temas e suas proporções nas provas e propor ajustes,” explica Ayub. ■

Criação da Central de Informação do Investidor Brasileiro

O principal projeto do núcleo de Educação de Investidores para 2014 é a criação da Central de Informação do Investidor Brasileiro. O objetivo é tornar a ANBIMA referência em informações relativas ao investidor. “Hoje a informação está muito dispersa e não temos nenhuma base de dados com rigor científico sobre o assunto”, explica Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores da ANBIMA. “Queremos dar este rigor científico às informações a respeito do comportamento do

investidor brasileiro.” Um grupo de trabalho foi formado para acompanhar o processo de criação da central. No momento, a equipe trabalha na identificação de fontes de informação sobre o investidor brasileiro. “Feito esse levantamento, vamos centralizar essas informações em uma única base de dados,” explica Aquiles. “A partir daí, vamos identificar o que ainda não foi estudado para realizarmos pesquisas específicas.”

A central de informações conterà

dados divididos em quatro grandes eixos. O primeiro irá trazer informações sociodemográficas, como localização, nível de renda, classe social, sexo e outras características do investidor. O segundo terá um viés mais comportamental e apresentará dados sobre os hábitos de poupança e formas de investimento. O terceiro eixo tratará das motivações para investimento. Já no quarto, serão classificados dados sobre o processo decisório do investidor. ■

Como Investir em Você

O programa Como Investir em Você, que começa em 31 de março com alunos da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas), levará a educação financeira a estudantes universitários.

“A ANBIMA já faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira, em que trabalha nos ensinos médio e básico junto com instituições como o Banco Cental, a CVM e o Ministério da Educação”, conta Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores da Associação. “Havia uma lacuna no setor universitário, então começamos a trabalhar um projeto-piloto com a FMU para a implementação desse curso”.

O curso agora faz parte da grade de cursos de extensão optativos da universidade. Até o fechamento dessa edição, mais de 400 alunos já haviam se inscrito na primeira turma. Durante as aulas, que serão realizadas online, os alunos terão contato com diversos conceitos sobre investimentos pessoais, como dicas para criar uma poupança e para começar a investir.

Após o fim do curso, os estudantes seguirão fazendo parte de um projeto de monitoramento. “Vamos acompanhar a experiência deles durante e após as aulas, para comparar alguns indicadores de sua vida financeira com aqueles que não participaram do projeto,” explica Aquiles.

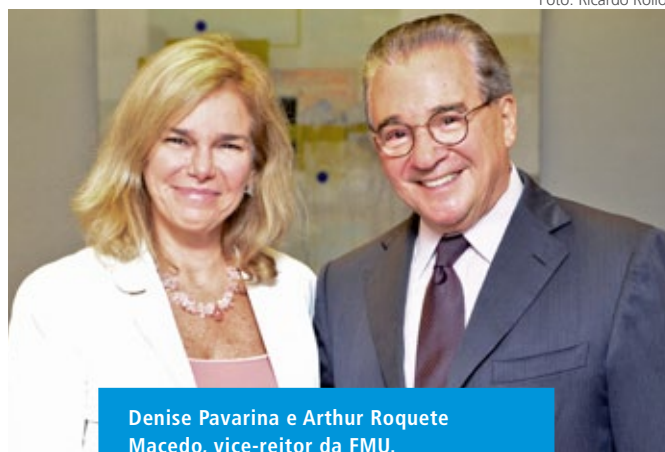


Foto: Ricardo Rollo

Denise Pavarina e Arthur Roquete Macedo, vice-reitor da FMU.

No dia 20 de março, a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina, acompanhada de diretores e superintendentes da Associação, recebeu representantes da reitoria da FMU para um almoço de lançamento do projeto. A presidente destacou a satisfação de realizar uma parceria como essa, inédita para a Associação, e de trabalhar com o público jovem. O vice-reitor acadêmico da FMU, Arthur Roquete de Macedo, considerou o projeto inovador, mencionou sua relevância para o país e aproveitou para dizer que a universidade está empenhada e prestará todo o apoio necessário para tornar o curso uma iniciativa bem sucedida. ■

AGENDA ABERTA

No dia 28 de março, a Associação recebeu especialistas em educação financeira para discutir as atividades do núcleo de Educação de Investidores da ANBIMA. Durante o encontro as atividades da área foram apresentadas e debatidas pelos especialistas.

Novo direcionamento dos programas de treinamento

Desde o ano passado, o Comitê de Treinamento discute uma nova direção para as atividades da área. “Chegamos à conclusão que a ANBIMA tem que se posicionar como a primeira escolha para os associados quando se fala em treinamento,” diz Maximiliano Rodrigues, coordenador do Grupo de Trabalho de Treinamento.

Para alcançar essa meta, os cursos oferecidos pela Associação estão sendo reavaliados. “Precisamos entender as necessidades do mercado para rever o nosso portfólio de cursos”, explica Rodrigues. Para isso, foi criado um grupo de trabalho, formado por membros do mercado, professores e representantes do IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros), para identificar as necessidades de capacitação das instituições associadas.

O resultado desse estudo será utilizado na revisão do portfólio de cursos e na revisão das ementas dos programas de treinamento já oferecidos. Para garantir o alinhamento com as necessidades do mercado, as propostas passarão também pela aprovação dos comitês das áreas relacionadas aos temas.

Um dos objetivos do núcleo de treinamento também é criar uma metodologia de ensino para os cursos da ANBIMA, de forma a estabelecer um padrão e assegurar a qualidade e dinâmica dos programas.

Segundo Rodrigues, a nova metodologia deverá prever palestras com profissionais das áreas, apresentação de estudos de caso, discussões sobre os impactos da legislação e regulação e um equilíbrio entre conceito e prática.

“A ideia é que as instituições passem menos tempo treinando e que a ANBIMA assuma cada vez mais esse papel de qualificar os profissionais,” explica ele.

O grupo de trabalho também deseja manter a proximidade entre os alunos que já concluíram os cursos e o programa de treinamento. Entre as propostas em estudo está a criação de um espaço online em que ex-alunos possam ter acesso a conteúdo relacionado às aulas e acompanhar a evolução do tema estudado. “A gente também quer ter condições de avaliar se essas pessoas deixaram os cursos realmente preparadas, então estamos pensando na criação de avaliações de desempenho,” completa Rodrigues. “Queremos aplicar parte das mudanças no segundo semestre, mas sabemos que é um projeto de longo prazo”, conclui. ■

Trilhas do Conhecimento combinam cursos para auxiliar profissionais do mercado a se especializar

Desde o início do ano, os profissionais de mercado contam com sugestões de conjuntos de cursos, as “Trilhas do Conhecimento”, que os ajudam a selecionar opções de treinamento adequadas para que possam se especializar em segmentos específicos.

Os cursos vão do nível básico ao avançado, permitindo ao aluno selecionar o ponto de partida ou construir um novo caminho de acordo com seus objetivos. A ANBIMA oferece trilhas que guiam os profissionais para a especialização nas seguintes áreas: mercado financeiro, mercado de capitais, fundos de investimento, mercado de renda fixa, educação financeira e risco.

No mês de abril, tem início a trilha com foco na especialização nos mercados financeiro e de capitais. O caminho passa por três cursos: Formação de Profissionais para os Mercados Financeiro e de Capitais – Módulos I e II e Especialização em Mercados Financeiro e de Capitais. Todas as trilhas oferecidas pela ANBIMA estão disponíveis no site: www.anbima.com.br/educacao. Os interessados podem consultar preços especiais para compra das trilhas pelo e-mail treinamento@anbima.com.br.

ENTREVISTA

CVM divulga planejamento estratégico com metas a serem alcançadas nos próximos dez anos

Leonardo Pereira, presidente da autarquia, comenta o plano que guiará as atividades do órgão até 2023.

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) lançou, em dezembro, um novo Planejamento Estratégico. O documento define os objetivos a serem perseguidos pela autarquia até 2023. “O mais importante desse plano foi termos a oportunidade de parar e refletir sobre os temas de nossa área de atuação nos próximos anos”, explica Leonardo Pereira, presidente da CVM.

A autarquia planeja desenvolver atividades que visam assegurar o funcionamento eficiente do mercado, proteger os investidores, estimular a poupança e sua aplicação em valores mobiliários, garantir o acesso do público a informações de qualidade e punir efetivamente os responsáveis por infrações.

O plano é resultado de um trabalho realizado ao longo de 2013 que contou com a contribuição de toda a diretoria e cerca de 200 servidores de diversas áreas da autarquia. O

documento final também contempla sugestões do mercado sobre pontos a serem aperfeiçoados em sua atuação. “Fizemos uma pesquisa com mais de 600 investidores sobre a sua percepção da autarquia, além de conversar com a imprensa e entidades reguladoras e autorreguladoras”, diz Pereira.



Leonardo Pereira, presidente da CVM.

“Esse processo está acontecendo para que a CVM de 2023 seja melhor, mas não vamos esperar até lá para trabalhar, vamos começar logo.”

Para assegurar a aplicação das iniciativas, a CVM criou o Comitê de Governança Estratégica. O grupo irá coordenar a realização de todas as ações e gerenciar as equipes de trabalho que irão implementar cada prioridade. “Uma vez por mês, o Comitê irá se reunir com essas equipes para verificar o andamento dos trabalhos,” explica Leonardo.

Em entrevista ao Informativo ANBIMA, ele detalha o processo de produção do plano e a sua aplicação nos próximos anos.

O Planejamento Estratégico da CVM está disponível para consulta no site da autarquia. Se preferir, acesse pelo QR Code ao lado



Por que o prazo de dez anos?

Esse planejamento cria uma trilha para caminharmos nos próximos anos. O prazo longo foi colocado em função de coisas importantes que precisam ser feitas, mas que não tem como acontecerem no curto prazo. Então colocamos os processos todos lá na frente e reconstruímos o caminho até o dia de hoje. O processo está acontecendo para que a CVM de 2023 seja melhor, mas não vamos esperar até lá para trabalhar, vamos começar logo.

Cada um apresentou seu trabalho, como foi o processo de criação do planejamento estratégico da CVM?

Começou com uma discussão da liderança da CVM com a área de planejamento. Esse grupo, de 25 pessoas, discutiu as tendências e se dividiu em grupos temáticos que iria estudar um assunto. Teve grupo que conversou com os nossos públicos, outro pesquisou tecnologia, foram diversos assuntos. Depois, apresentou seus trabalhos e começamos a discutir os cenários. Depois, fizemos um workshop maior com cerca de 200 pessoas, um terço dos colaboradores da CVM. Nessa reunião, discutimos as propostas, recebemos recomendações e escolhemos as prioridades.

Como vai ser a aplicação desse trabalho?

Foi criado o Comitê de Governança Estratégica para coordenar a realização dessas ações. Abaixo desse grupo temos equipes de trabalho responsáveis pela implementação de uma prioridade. Sempre teremos quatro equipes trabalhando e se reunindo uma vez por mês com o comitê para mostrar o andamento dos trabalhos e discutir as atividades.

Quais assuntos esses grupos estão trabalhando atualmente?

No momento, temos grupos trabalhando em capacitação, na digitalização da CVM, na tecnologia da informação e outro com a atividade sancionadora como um todo. O grupo de capacitação já está terminando o trabalho. Logo, vão apresentar um plano de capacitação profissional para os próximos anos.

Como será aprimorada a atividade sancionadora da CVM com o novo planejamento?

Temos uma preocupação para que a atividade

“O mais importante desse plano foi termos a oportunidade de parar e refletir sobre os temas de nossa área de atuação nos próximos anos”

sancionadora dê garantia e conforto ao investidor de que, em caso de má conduta, tenha intervenção. Como a CVM tem muitas áreas que desempenham essas atividades, achamos importante fazer essa reflexão para saber como ter mais consistência, harmonizar os processos, ser mais célere e também mais eficiente, porque muitas vezes a sanção demora mais do que deveria. Queremos que a atividade sancionadora seja vista como algo que orienta, e não que pune. Esperamos que ela seja percebida como uma coisa que ajude na construção do mercado.

Um dos objetivos da CVM também é ser uma liderança na área de educação financeira. Qual a importância de educar o investidor para os objetivos da autarquia?

Uma de nossas missões é ter um mercado equilibrado e a atividade de proteção ao investidor passa pela educação. Isso é dever de todos os agentes do mercado, mas claro que estamos fazendo a nossa parte. Uma das questões que percebemos que gera problemas é a falta de informação e entendimento. Isso só se resolve com a educação financeira e, por isso, faz parte de nossas prioridades.

O planejamento prevê uma maior atuação em fóruns internacionais e um alinhamento da regulação com as regras internacionais. Qual a importância da CVM estar presente nessas discussões globais?

É importante que a CVM esteja presente nessas discussões porque hoje existe uma economia muito globalizada. Por isso, temos que ter certeza que as coisas que estão sendo feitas no mundo também sejam boas para o Brasil. É preciso pensar global e agir local e essa ponte só se faz estando presente nesses fóruns, de forma que possamos também contribuir para as discussões e ter certeza que novas regras estejam de acordo com a nossa realidade. ■

Grupo de trabalho apresenta estudo sobre o segmento de intermediação

O Grupo de Trabalho para Reformulação do Segmento de Intermediação – composto pela ANBIMA, Ancord, BM&FBovespa, BSM e Cetip – apresentou, em 24 de fevereiro, para o Secretário Executivo do Banco Central, Geraldo Magela, o resultado do estudo sobre os setores de intermediação local e internacional. Elaborado pela consultoria BCG, contratada pelo grupo, o trabalho traz um profundo diagnóstico do segmento, servindo de base para a identificação

e sugestão de medidas para a sua revitalização.

Participaram do encontro a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina, e o diretor Saša Markus, os presidentes da BM&FBovespa, Edemir Pinto e da Ancord, Joaquim da Silva Ferreira, além de representantes das demais entidades, do BC (Banco Central) e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

No dia 17 de março, o estudo também

foi apresentado para o presidente da CVM, Leonardo Pereira, e membros do colegiado da autarquia.

Criado em 2012, o Grupo de Trabalho para Reformulação do Segmento de Intermediação teve o objetivo de elaborar propostas para racionalizar, modernizar e consolidar a regulação e a estrutura do segmento de intermediários financeiros não bancários, fortalecendo, assim, seu papel como agente dos mercados financeiro e de capitais brasileiro. ■

Enviadas sugestões para criação de fundos de ações do mercado de acesso

O comitê de Fundos de Ações da ANBIMA encaminhou à CVM sugestões de aprimoramentos para a Audiência Pública nº 13/2013, que altera a Instrução nº 409. A minuta cria os fundos de investimento em ações – mercado de acesso, que poderão aplicar pelo menos dois terços do seu patrimônio em ações de companhias listadas neste segmento.

Após a análise, o comitê enviou comentários e sugestões de

aprimoramento ao texto. Entre as propostas, está a criação do prazo de enquadramento da carteira. A Associação também propôs ajustes alinhados com as regras de FIP (Fundos de Investimento em Participações) e FIL (Fundos de Investimento Imobiliário), visando uma maior harmonização regulatória. Um dos ajustes propostos foi a flexibilização da influência na gestão da companhia investida durante o período de desinvestimento e possibilidade de

contratação de formadores de mercado para o fundo de ações fechado.

A minuta esteve em audiência pública até o dia 10 de fevereiro e refletia as propostas elaboradas pelo Comitê Técnico de Ofertas Menores, fórum do qual a Associação participou e que tem o objetivo de aprimorar o ambiente regulatório para que as empresas de menor porte possam acessar o mercado de capitais. ■

COE é tema de workshop com a Previc

No dia 7 de fevereiro, representantes da ANBIMA participaram de workshop sobre o COE (Certificado de Operações Estruturadas) com a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) em Brasília.

Durante o evento, Felipe Colin Soarez, coordenador do grupo de trabalho sobre COE, e Luiz Kondic, coordenador do subcomitê de derivativos da Associação, apresentaram ao corpo técnico da Previc as principais características do produto.

Entre os temas abordados estavam a regulamentação do certificado, seu processo de estruturação e gerenciamento de risco, exemplos de estrutura e o enquadramento do certificado na Resolução nº 3.792 do Banco Central. ■

Minuta que muda regras de investimento de não residentes entra em audiência pública

O Banco Central colocou em audiência pública, em 5 de fevereiro, minuta da resolução que alterará as regras de investimentos de não residentes nos mercados financeiro e de capitais brasileiros. A norma em consulta deve substituir a Resolução nº 2.689 e a legislação complementar que regulamenta a aplicação estrangeira no país. O Banco Central receberá sugestões e considerações até o dia 7 de abril.

Em linha com iniciativas recentes do Banco Central e da CVM, as alterações propostas visam uniformizar, simplificar e agregar em um único normativo todas as regras referentes a esse tipo de investimento. No texto do Edital, o BC informa que “estão previstas regulamentações específicas, a serem editadas pelo BC e CVM,

que eliminarão duplicidades de informação reduzindo o custo de observância”.

Nesse sentido, a ANBIMA organizou uma Frente Conjunta com Banco Central e CVM que vem trabalhando em propostas de racionalização de informações e outros requerimentos normativos, no âmbito dos dois reguladores. Entre as sugestões já encaminhadas por esta Frente incluem-se a consolidação de exigências de envio de informações a que estão sujeitos os investimentos de não-residentes.

Além disso, a proposta contempla a possibilidade de que os Depositary Receipts, que representam operações com papéis de empresas brasileiras negociados em bolsas estrangeiras, sejam lastreados em qualquer valor mobiliário emitido por companhias abertas brasileiras. ■

Encontro com Previc define plano de trabalho para 2014

O diretor Luiz Sorge e o presidente do Subcomitê de Produtos Previdenciários da ANBIMA, Ilton Luís Schaab, participaram de almoço com o diretor de assuntos contábeis, atuariais e econômicos da Previc, Mauricio Nakata, e Aguinaldo Landi,

superintendente de monitoramento. No encontro, realizado em 19 de fevereiro, os representantes das duas entidades – que mantêm um convênio desde 2011 – fizeram balanço das atividades em 2013 e definiram um plano de trabalho para 2014. ■

Inscrições abertas para 39ª Conferência Anual da Iosco

Estão abertas as inscrições para a 39ª Conferência Anual da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores, na sigla em inglês). O evento acontece no Rio de Janeiro entre 28 de setembro e 2 de outubro com organização da CVM e apoio da ANBIMA, BSM e Cetip.

A conferência irá discutir os rumos do mercado de capitais global. Mais de 600 participantes são esperados para o encontro, que reunirá representantes de órgãos reguladores, autorreguladores e das instituições privadas que atuam nos mercados de capitais brasileiro e internacional. Na pauta dos debates, estarão a governança corporativa, os novos desafios em relação à proteção de investidores, o financiamento de longo prazo baseado no mercado de capitais e o desenvolvimento de novas formas de financiamento.

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro, a programação será fechada aos membros da Iosco (comissões de valores mobiliários, entidades autorreguladoras, bolsas de valores, etc). Já nos dias 1º e 2 de outubro, a participação é livre a todos os inscritos.

Os interessados podem se inscrever pelo site: <http://www.iosco2014.com.br/>

A ANBIMA participa da Iosco por meio do Comitê Consultivo de Membros Afiliados, organismo que reúne entidades autorreguladoras, bolsas de valores e outras instituições com interesse em regulação e autorregulação. O grupo é presidido por José Carlos Doherty, superintendente geral da Associação, e atualmente desenvolve linhas de trabalho sobre informações internacionais de fundos de investimento, ameaças virtuais e identificação de riscos emergentes em mercados de capitais.

Boletins

A ANBIMA divulgou em março os boletins com os dados anuais de Fusões e Aquisições e Varejo. As publicações consolidam as estatísticas do ano de 2013 dos dois setores e estão disponíveis no portal da Associação no menu “Informações Técnicas”.

Envio de informações

Administradores de fundos agora tem até às 20h para enviar as informações diárias de patrimônio líquido e cota dos FICs (Fundos de Investimento em Cotas). A extensão do horário visa atender a demanda dos próprios participantes do mercado. Os detalhes estão no Comunicado nº 06/2014, disponível no meu “Autorregulação” do portal.

Deliberação

O Conselho de Regulação e Melhores Práticas de Certificação divulgou três deliberações que complementam o Código de Certificação. A primeira institui regras a serem seguidas pelas instituições na formalização de procedimentos relacionados a obtenção e manutenção da certificação de seus profissionais. A segunda estabelece procedimentos para renovação da certificação em casos de licença médica. Já a terceira traz regras de envio de informações de profissionais certificados para a ANBIMA. As três deliberações já estão em vigor e estão disponíveis na página do código no portal da Associação.



Planejamento financeiro

Acontece no próximo dia 9 de maio, em São Paulo, o 5º Seminário IBCPF de Planejamento Financeiro Pessoal. Organizado pelo IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros) com apoio da ANBIMA, o evento contará com a presença de especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir diversos aspectos da atividade de planejamento financeiro. As inscrições podem ser feitas no site: <http://www.ibcpf.org.br/5seminario/>

Filiações e Adesões

No mês de fevereiro, a Ibirapuera Performance Investimentos se filiou à ANBIMA. Já as instituições CQ Participações, Moka, RPS Capital, Strategic, Tetris e Tresá aderiram aos códigos de Fundos de Investimento e Certificação Continuada.

Arquivo padrão

O Arquivo Padrão utilizado para envio e recebimento de dados pelas instituições aderentes foi alterado. A partir de 1º de setembro de 2014, as instituições deverão adotar o Arquivo de Posição 5.0. O período de convivência com a atual versão 4.01 vai até 1º de março de 2015.

O novo Arquivo de Posição e seu manual de preenchimento estão disponíveis na opção “Arquivos Padrão” do menu “Serviços Qualificados” do Portal ANBIMA.

REUNE

O BNDES passou a registrar, em 6 de fevereiro, suas negociações realizadas no mercado secundário de debêntures no Sistema REUNE ANBIMA. O acesso do banco ao sistema é uma das frentes previstas no convênio firmado com a ANBIMA em novembro de 2013.